

POUCA MELHORA

Déficit da balança comercial diminuiu 34%

Marina Zanaki

REGIÃO

O déficit na balança comercial da RPT (Região do Polo Têxtil) caiu 34% no ano passado em relação a 2015. O resultado está relacionado às exportações, que pararam de cair em ritmo acelerado como vinha ocorrendo, com as indústrias buscando escoar seus estoques no mercado exterior por conta da queda da demanda interna. O desempenho também está relacionado, segundo economistas ouvidos pela reportagem do Grupo Libe-

ral, à queda nas importações, provocada pela diminuição na atividade industrial. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A RPT vendeu US\$ 705,3 milhões de dólares ao exterior no ano passado, e comprou US\$ 1,621,6 bilhão em produtos originários de outros países, resultando em um déficit de US\$ 916,3 milhões em sua balança comercial. Em 2015, o saldo entre exportações e importações chegou a US\$ 1,392 bilhão. As exportações frearam seu ritmo

de queda no ano passado, influenciando o resultado da balança. Na comparação 2016-2015, as exportações caíram apenas 2,71%. Entre 2015-2014 o índice chegou a 19,88%, e na comparação entre 2014-2013 havia sido de 23,38%.

O economista Francisco Luiz Cazeiro Lopreato, do Instituto de Economia da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, explicou que com a queda na atividade industrial houve menos importação de matéria-prima. Por outro lado, com a retração no consumo por par-

te da população, que sofre com desemprego, e também por parte do governo, a saída encontrada foi olhar para fora do País para tentar sobreviver. A alta no dólar também influenciou essa tentativa de exportação, com a melhora na rentabilidade. O economista prevê, ainda, que enquanto a situação de instabilidade política não se resolver a economia não deve melhorar. “Tudo está em aberto e enquanto a situação econômica não for definida as coisas irão andar para trás. Diminuir o déficit da balança é melhor do

que aumentar, mas como é o resultado de uma atividade econômica muito fraca no Brasil, a gente não festeja, já que se trata de uma melhora com gosto amargo”, explicou.

DADOS. Americana e Santa Bárbara d’Oeste registraram, respectivamente, um aumento de 12,9% e 53,4% em suas exportações em relação a 2015. Nova Odessa teve seu pior saldo da balança comercial desde o início da série histórica do Ministério, em 2000, amargando um déficit de US\$ 23,7 milhões. O déficit da

balança de Sumaré passou de US\$ 138,6 milhões para US\$ 89,4 milhões.

Já Hortolândia registrou seu pior ano em exportações dos últimos 14 anos. Em 2016, o município exportou US\$ 51 milhões e em 2003 haviam sido US\$ 48,3 milhões. Para o secretário de Desenvolvimento Econômico de Hortolândia, Dimas Pádua, “a saída para as exportações depende de um reequilíbrio do preço do câmbio, redução da taxa Selic, para assim adequar novamente os preços para serem competitivos internacionalmente”.